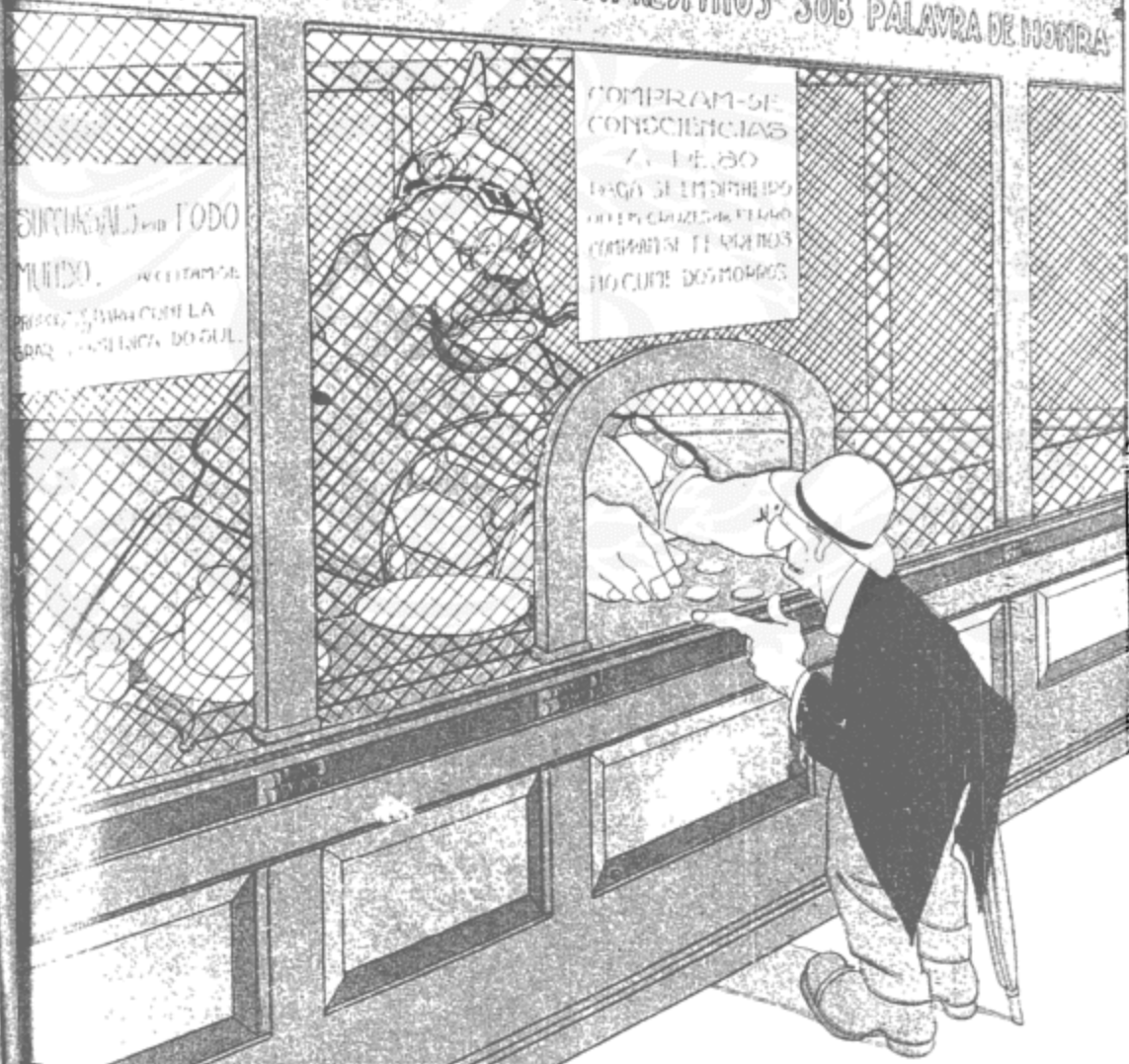




O SUBORNO

SOCIEDADE ANONYMA DE EMPRESTIMOS SOB PALAVRA DE HONRA



A obra de Goethe

Mefistofeles embrulhando Fausto.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE MENINOS



7317

7318

7319

- 7317 - Vestuário em sarja de lã azul-marinho, com golla dupla de brim azul-claro ou azul-marinho, feito Americano desde 12\$000
Chapéu de brim branco liso 2\$800
- 7318 - Vestuário em brim branco com golla e punhos duplos de brim azul-marinho ou azul-claro, gravata de seda e fiavel com apito, desde 17\$000
Gorro de brim branco, desde 2\$800
- 7319 - Vestuário em brim branco, artigo fino, com golla, punhos e vivo duplos de brim azul-marinho ou azul-claro, 20\$000
Chapéu de brim branco 2\$800
Sapatos fortes em couro preto ou amarelo, desde 11\$000

ESPECIALIDADE EM ROUPAS PARA COLLEGIAES

AOS MAGROS E DYSPEPTICOS



Olha para aquelle par de rachíticos. Porque não tomaram COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se.

Muitas pessoas magras, debeis e doentias acham injustificavel seu pessimo estado de saúde, pois alimentam-se bem, não trabalham excessivamente, e descansam o necessario. Acabam resignando-se aquillo, crendo que é essa a sua irremediavel sorte. Ignoram porem, que são victimas de um estomago fraco, muitas vezes sofrendo de dyspepsia atonica ou nervosa, e que seus órgãos de assimilação não permitem ao sangue tirar dos alimentos a nutrição de que tanto precisa seu organismo. Seus alimentos passam pelo seu corpo como um liquido ao atraves de um tamis, deixando escassamente a nutrição indispensavel para conservar a vida, porém não a saúde. Para taes pessoas não ha nada como o COMPOSTO RIBOTT, o tonico assimilativo e antidyspeptico mais efficaz de que dispõe a therapeutica moderna. Com o auxilio do COMPOSTO RIBOTT V. S. fará com que seus alimentos produzam carnes e forças com tal rapidez que V. S. ficará surprehendido.

O COMPOSTO RIBOTT faz augmentar frequentemente um kilo e mais de peso por semana.

O COMPOSTO RIBOTT vende-se nas drogarias Granado & C., André de Oliveira, Granado Filhos, J. M. Pacheco, R. Hess & C., Araujo Freitas & C., Orlando Rangel, V. Ruffier & C., V. Silva & C., P. de Araujo & C., F. Giffoni, J. Rodrigues, Freire Guimarães, etc.

UNICO DEPOSITARIO NO BRAZIL: M. J. CAPELETTI

Caixa 1886

—

Rio de Janeiro

O sabio, o ignorante, a cegonha e o veado

(APÓLOGO PARA CRIANÇAS)

Um doutor intemperante, amigo do vinho e da boa mesa, assim falou a um homem sóbrio mas ignorante :

— Muitas vezes a Morte, precedida do seu horrivel cortejo de doenças, veiu mostrar-me, com a ponta do dedo, a minha sepultura; mas logo que eu punha a minha sabedoria em pratica, ella fugia. Então a Saude, de aspecto risonho, estendia nas mi-

nas faces, com os seus dedos cor de rosa, o seu brilhante vermelhão... A tua ignorancia talvez não comprehenda estas cousas...

Mas o homem sóbrio, não se dando por vencido, respondeu ao sabichão com o seguinte apólogo :

— Sabeis que a cegonha, de comprido bico, passa por ter inventado e indicado aos homens um medicamento muito util em grande numero de doenças. Ora, em certo dia, uma Cegonha insultava um Veadó e dizia-lhe : « — Tu não tens, como eu, o segredo de curar os males. » — « Não, respondeu-lhe o Veadó; mas tenho o segredo de os não ter. »

O ignorante morreu aos cem annos, de um accidente; o doutor morreu de velhice aos quarenta.

VELHOS ! OUVI !

A mocidade é tudo...

A SAÚDE DO HOMEM é o vosso paraizo e não contem absolutamente cantharidas e é o mais energico de todos os reconstituintes modernos.

Depositarios no Rio :

Rodolpho Hess & C. e Silva Gomes & C.

Em S. Paulo :

Baruel & C. e Braulio & C.

Fabricantes: **Mello, Cunha & C.**

BREJO — MARANHÃO

PANIFICAÇÃO PRIMOR

Telephone 2.588 - Central

Rua Sete de Setembro, 109

(Entre a rua Gonçalves Dias e Avenida Central)

O proprietario deste bem hygienico e montado estabelecimento chama a attenção para os seus fabricos do pão Francez, pão Allemão, pão de Graham, pão de centeio, rosquinhas de manteiga e de leite (fabricação diaria); o apreciavel Pão rico de Petropolis, ás quartas e sabbados; o pão de feculas de batatas, ás terças e quintas; o pão mineiro e o pão de cará ás segundas e sextas; grande variedade de pães doces e o apreciavel Fôrróbódó, diariamente; biscoutos de todas as qualidades, esplendidos bolos Primor, Petropolis, Caipira mandioca puba e as apreciadas broinhas de tubá de canjica, etc., etc.

Podem ao respeitavel publico uma visita ao seu estabelecimento

Quando se encherá o mundo?



A MODA



Os preconceitos: eis os ladrões!
Os vícios: eis os assassinos!

VICTOR HUGO

Calcula Ravenstein que o máximo de densidade de população que a terra pode sustentar é de 83 pessoas por kilometro quadrado nas regiões férteis e de 6 nas áridas; e, de accordo com esta base, a maxima população do globo não pode ultrapassar o numero de 5.994 milhões de habitantes. Actualmente, a proporção do aumento em cada dez é de 8,7 por cento na Europa, 6 por cento na Asia, 10 por cento na Africa, 30 por cento na Oceania, 20 por cento na America do Norte e 15 por cento na America do Sul.

A proporção média de aumento em toda a terra ascende a 8 por cento em cada dez annos. Ora, continuando assim, o mundo terá 5.994 milhões de habitantes (maxima população possível a sustentar) no anno 2.072, ou seja dentro de 155 annos.

Ravenstein, entretanto, não previu a espantosa mortandade da conflagração europeá, que veiu modificar os seus calculos.



A MODA



Marcha com o pé direito para as tuas obrigações e com o pé esquerdo para os teus prazeres.

PYTHAGORAS

Morte ou loucura

VEJA COMO SE EVITA

nos casos de dôres generalizadas por todo o corpo, falta de ar, falta de somno, falta de appetite, falta de memoria, falta de energia; é sempre com grande proveito que se toma o

“DYNAMOGENOL”

Sendo: as dôres no peito, cansaço, falta de appetite, tosse, escarros abundantes e ligeira reacção febril, não demoreis mais; tomae DYNAMOGENOL e evitareis a tuberculose.

Sendo: — perda de memoria, perda de phosphatos, perda de forças, perda de somno, tristeza, pallidez, excitabilidade nervosa — enfraquecimento muscular — não mais demoreis, pois a neurasthenia tomou conta do vosso organismo — tomae DYNAMOGENOL e ficareis curado.

Lembrae-vos que o DYNAMOGENOL é um fortificante sem alcool, o seu sabor é agradabilissimo, não tem dieta e é um verdadeiro especifico das molestias nervosas, é um tonico soberano para as creanças, senhoras e para os homens — A impotencia é uma molestia nervosa — em 3 dias com o DYNAMOGENOL desaparece — Vende-se em todo o mundo — e na Rua Sete de Setembro, 186.

AS COSTAS AVISAM

Sentem pontadas penosas e continuas nas costas?
Ou desanimação e cansaço ao levantar-se pela manhã?

Dores latentes e opprimentes nas costas e pontadas violentas ao inclinarem-se ou voltarem-se de repente, são indícios de rins irritados e inflamados, rins doloridos, afadigados e cansados.

Os rins tem bastante que fazer quando se está de saúde, tem que filtrar e expellir do sangue os venenos uricos. Resfriados, febres, demasiado trabalho e todos os outros excessos, congestionam e atarefiam os rins. Os rins desfallecem e se prontamente não se lhes presta auxilio, o que ao principio foi uma simples inflamação, vem com o tempo a passar a envenenamento urico, areia, hydropisia, rheumatismo, ou Mal de Bright.

Para ajudar os rins a desfazer-se d'esse venenoso residuo, requer-se um remedio para os rins e bexiga. Para isso é que são as *Pilulas de Foster para os Rins*. São exclusivamente para os rins e systema urinario. Limitam-se a fazer uma coisa só, porém fazem-na bem. Normalizam os rins e bexiga da mesma maneira que um outro remedio usual normalizam os intestinos.

Garante-se que não contem nenhum ingrediente ou droga prejudicial e que não tem más consequencias.

As *Pilulas de Foster para os Rins* acham-se á venda em todas as pharmacias.

Enviar-se-ha uma amostra gratis, franco de porte, a quem a solicitar.

FOSTER-McCLELLAN CO.

Caixa do Correio 1062 — Rio de Janeiro

Predicções biblicas sobre o fim da guerra

Têm-se publicado desde o começo da guerra numerosas predicções tiradas da Biblia. A maior parte datam de epochas muito anteriores á guerra, e varias d'ellas dão a data de 1915 como o principio de um «periodo critico», que duraria «tres annos e meio», diz uma d'ellas.

Mas o mais curioso é que todas ou quasi todas dão como facto proeminente a queda da Turquia e a reintegração dos judeus na Palestina.

O Dr. Cachemille, que passa por um dos eruditos mais versados no conhecimento de Escripturas, assegura mesmo que a decisão d'esta guerra não se dará, nem na frente franceza, nem na russa, mas na Asia Menor, nas proximidades de Jerusalem...

COALTRON

Sabão liquido para lavar os cabelos, extinguir a caspa e outras molestias da cabeça.

Vidro . . . 4\$000 — Pelo Correio . . . 5\$500

SARDAS

e pequenas manchas do rosto desaparecem com o uso da

EPHELIDOSE

Vidro . . . 3\$000 — Pelo Correio . . . 4\$000

Pó de Arroz DORA

MEDICINAL, ADHERENTE E PERFUMADO

Lata . . . 2\$000 — Pelo Correio . . . 2\$500

BENZOIN

Para o embellezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha.

Vidro . . . 4\$000 — Pelo Correio . . . 5\$000

PERFUMARIA ORLANDO RANGEL

V. Ex. JÁ CONHECE A
PASTA RUSSA
DO
DOUTOR G. RICABAL, QUE DÁ Á
MULHER, A BELLEZA DOS SEIOS?

Com o seu USO a MULHER obtém
em menos de um mez uns
SEIOS LINDOS, DESENVOLVIDOS,
RIGIDOS E AFORMOSEADOS.

«VIDE O PROSPECTO QUE ACOMPANHA
CADA FRASCO»

DEPOSITO
DROGARIA GRANADO
RUA 1ª DE MARÇO, 14
RIO DE JANEIRO

AVISO: Cautela com as falsificações e imitações!! Exijam sempre a PASTA RUSSA do Doutor Ricabal.

Fornecedores da



Casa Real

EDIFICIO PROPRIO

CASA FUNDADA EM 1810

By Royal Appointment

MAPPIN & WEBB

GRANDES FABRICANTES INGLEZES

OS UNICOS

JOALHERIA FINA

FABRICANTES DA

PRATARIA

AFAMADA

OBJECTOS DE ARTE

"PRATA PRINCEZA"

PORCELANAS E CRYSTAES



Serviços para café e licôr

PREÇO FIXO



PREÇO FIXO

«Tête à tête» bonito serviço em «PRATA PRINCEZA» e Prata de lei



Lindos serviços para chá e café em «PRATA PRINCEZA» e Prata de lei

100, OUIDOR, 100

RIO DE JANEIRO

Rua 15 de Novembro, 28 - S. Paulo



Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO. \$5000 | SEMESTRE. . . . \$2500

NUMERO AVULSO
CAPITAL. 300 Rs.— ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 487 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 20 — OUTUBRO — 1917 — ANNO X

Olhando para fóra

Os povos americanos, definitivamente consolidando, ao lado das grandes soberanias, a independência política das pequenas nações dispersas pelas Americas, estão edificando o mundo velho com o soberbo exemplo e o grandioso espectáculo de uma vasta harmonia e de uma fraternal unidade baseadas na belleza dos mesmos elevados ideaes democraticos.

Só um povo, o povo imperialista do continente latino americano, põe uma nota de rispida dissonancia no cadente concerto da amizade americana.

A discordia europeá, dando aos povos americanos esplendidas lições que valem por um seculo de morosa experiencia, unificou-os em torno aos seus ideaes communs, levando-os a prestigiar até com as armas á gente que os sustenta além dos mares, guerreando as hordas que pretendem subverter as conquistas liberaes do genero humano.

O Mexico, desdenhando com altivez as promessas allemães e curando a ferro e a fogo as chagas internas do seu organismo, as republicas centraes e as Antilhas, dando treguas as suas sangrentas luctas interiores, a Colombia, não obstante a lamentavel conducta observada pelos Estados Unidos no caso famoso do Panamá, todos os paizes que poderiam, com alguma razão, nutrir desconfianças da União do Norte, apagaram-n'as e elevando os principios da civilisação acima de qualquer resentimento procederam com a superioridade de quem comprehende o valor historico da attitude das Americas neste momento grave e supremo.

O Chile, educado á allemã, vendo as armas da França reconquistar a Alsacia e a Lorena e contemplando o Perú desintegrado de Tacna e Arica, dominou o pulsar latino de seu sangue mas logo, sem se incorporar de modo franco á corrente continental, applaudo, por meios populares, a causa da Grande Alliança, e suffocou as manifestações officiaes pelo kaiserismo.

A Argentina, só a Argentina, deploravelmente isolada com os seus impetos guerreiros na politica de paz e ordem das Americas, a Argentina, só a Argentina, afastando-se das patrias irmãs e abando-

nando, para não dizer trahindo, os principios basicos da confraternisação das raças que desenvolvem nestas regiões do planeta a cultura originaria do Occidente, continúa inclinada para as doutrinas que o allemão quer escrever a espada e canhão na pelle da humanidade.

A sua inclinação para essas doutrinas é tão accentuada, que houve um instante em que se temeu pela tranquillidade da America do Sul.

Por uma singularidade ironica do Destino, a nação que é o ultimo refugio do imperialismo e o derradeiro amigo do kaiser prussiano na America, é a unica que se julga no direlto de maltratar com intrepida grosseria os representantes diplomaticos do Imperio Germanico.

Dos Estados Unidos e do Brasil, como de todos os povos americanos que declararam guerra ou simples ruptura de relações á Allemanha, os ministros desta potencia sahiram cercados de respeito, cobertos de garantias, amparados pelas leis, cheios de consideração.

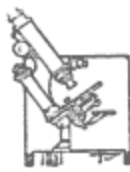
A Argentina, mantendo-se fiel á sua afinidade de idéas e sentimentos com o governantes allemães, mantem as suas relações com o governo imperial e rompe as hostilidades contra um homem.

Por baixa que fosse a conducta observada, em Buenos Ayres, pelo Conde de Luxburg, esse individuo estava protegido por todas as convenções internacionaes, amparava-se nas prerogativas reconhecidas ao seu cargo, escudava-se no acto argentino ao firmar relações amistosas com a Allemanha.

Não as tendo quebrado, á Argentina não era lícito collocar o Conde Espião na situação em que o deixou, sem prévia consulta á chancellaria berlineza, e em todas as circunstancias tinha o dever de o garantir contra as expansões da piébe.

O espectáculo a que ultimamente assistimos, de um diplomata cujas credenciaes não foram cassadas por quem as conferio fugir através do paiz em que representa a sua nação, perseguido pelos agentes do governo junto ao qual é acreditado e que ainda se diz amigo do Estado representado pelo fugitivo é uma vergonha sem exemplo nos annaes de nenhuma tyrannia.

A republica Argentina adopta normas proprias, e toda a gloria proveniente do emprego dellas é argentina, puramente argentina.



VISÕES DA ÉPOCHA

Quando li que os homens que escrevem para o nosso theatro se haviam reunido, previ naturalmente os finos que elles visavam, mas o que logo se me apresentou como facto, não foram os bons resultados dessa reunião, foram os arrebanhos deshumanos dos feis discipulos do sr. Mocchi.

Comprehendo perfeitamente que os srs. empresarios, luctando com temiveis embaraços na montagem de peças nacionaes, espantam o bom publico de suas casas e quando, num gesto magnanimo de piedade, montem um ou outra, o publico resabiando não corresponda ás suas expectativas...

E se eu bem os comprehendo, melhor sentem elles os prejuizos que lhes causam taes montagens, cahindo no final de meia duzia de representações trabalhos dignos de apothooses...

Um motivo portanto ha cujo effeito systematico está reduzindo toda a iniciativa louvavel no genero theatral ao fracasso certo e inevitavel.

Qual é? Attribuem-no a mil cousas. Mas seja elle qual fór, ninguém mas apto a desfazel-o com justo criterio do que os interessados no desaparecimento desse mal, os escriptores theatraes.

Reunindo-se para constituirem uma sociedade nesse sentido, nada mais logico do que elles buscarem o seu programma nos direitos que lhes assiste de autores, pois que só não se justifica a organização de uma sociedade quando esta se compõe de individuos que se agrupam em prejuizo da collectividade... para jogar nos clubs da rua do Passeio, por exemplo, ou para fundar um gremio de defesa ao bucho...

A agitação dos autores theatraes, reunindo-se em sociedade, não constitue um movimento cujo resultado tenda exclusivamente a favorecel-os; lucrarão com ella a arte nacional, os proprios amadores do bom theatro, pois que tendo á sua frente alguns de nossos mais afamados homens de letras, fatalmente organisarão estatutos ao alcance da aspiração, não só de cada um de seus membros, mas sobretudo do publico.

De facto, se os escriptores theatraes almejam ver as suas obras postas em scena, um grande publico tambem se agita na ancia de applaudil-as. E porque elle não concorre no theatro quando annunciam qualquer trabalho de um escriptor nosso? Parece um paradoxo! O publico teme applaudir as peças nacionaes e quem mais tem contribuido para que esse temor perdesse são os empresarios. Instituido em suas casas de diversões como norma ao successo só levar em nossa lingua arranjos mal feitos e revistas bandalhas, elles conseguiram formar um pequeno publico, mas o verdadeiro, o grande publico habituou-se a considerar as suas casas como centros perniciosos de pornographia barata e quando por ellas passa nem sequer perde tempo em olhar o que está escripto em seus cartazes.

E ninguém o pode censurar por isso. Mas já agora, organizada a S. B. A. T., cumpre aos empresarios recorrer aos bons officios dessa sociedade para que ella estabeleça entre o publico e suas casas a harmonia; pois que desta harmonia depende, não só a gloria dos autores, mas a prosperidade das emprezas, o futuro do theatro nacional.

Não sei quaes os verdadeiros intuitos dos dramaturgos indigenas, fundando uma sociedade, nem quaes os projectos dos empresarios, repudiando-a.

Creio, porém, que não me enganeci nas boas intenções daquelles e julgo ser imparcial afirmando que estes, apoiando-as, prestarão um grande beneficio a arte nacional o qual, reconciliando o publico com as suas casas, tornal-as-hão bem accetaveis fontes de rendimento.

Parece no entretanto que os srs. empresarios em vez de receber com a devida reserva a nova associação, assustaram-se com a ideia que ella pudesse destacar fiscaes para as luheterias e mais de um delles, antes da sociedade ter os seus estatutos approvados, andaram a dizer rousas para os jornaes completamente alheias, ao meu ver, aos fins da mesma.

Em todo o caso, como não sou empresario nem autor theatral, aguardo de balcao a interessante comedia que se está desenrolando e espero, no final della, saber do meu lugar sem o desafio rudimentar de uma patada em regra aos comediantes

Garcia Margiocco

Entre a fiôr e a mulher, embora estime mais aquella, prefiro esta; porque num momento de colera espatifa a outra em dois segundos e sendo eu um typo civilizado não devo negar ao mais forte o melhor direito.

Estratagem de um credor

Cecilia e Fernando, um jovem e adoravel casal, — elle, funcionario publico, de 24 annos; ella, uma sympathica moçena de 18 primaveras — preparavam-se para sahir do quarto da pensão onde moravam, quando ouviram bater á porta.

ELLE : — Que massada ! Com certeza é o meu alfaiate !

ELLA : — Porque ?

ELLE : — E' um presentimento...

ELLA : — Então, não convem abrir...

ELLE : — De modo algum.

Ficam ambos immoveis, retendo a respiração. Os batidos recommçam.

ELLE, EM VOZ BAIXA : — Que azar ! Si tivéssemos sahido cinco minutos antes... O animal não se retira ! E' capaz de ficar o dia inteiro !

Os batidos continuam mais fortes e impacientes

ELLE : — Escute, Cecilia, eu vou esconder-me debaixo da cama. — Você lhe dirá que eu sahi...

ELLA : — Já fizemos isso uma vez. . . Enfim, já que é preciso !...

Fernando entra debaixo da cama e Cecilia abre a porta.

O ALFAIATE : — Bom dia, minha senhora.

ELLA : — Bom dia, senhor.

O ALFAIATE : — O sr. Fernando está ?

ELLA : — Não senhor. Sahiu ha uma hora.

O ALFAIATE : — Que massada ! E' esta a terceira vez que venho. A senhora está certa de que elle sahiu ? Não estará lá para dentro ?

ELLA : — Já lhe disse que sahiu. O senhor duvida ?

O ALFAIATE : — Absolutamente, minha senhora ! Então elle não está ahí ?

ELLA, INDIGNADA : — Essa insistencia chega a ser audaz !

O ALFAIATE : — Pois é melhor assim ! (Cahindo de joelhos) D. Cecilia, tenho uma grande paixão pela senhora ! Uma paixão louca ! Ha duas mezes que morro de amor !

ELLA, ATERRADA : — Fernando ! Fernando !

Fernando sahe de debaixo da cama e corre para o alfaiate:



— Ah ! atrevido ! patife ! Canalha ! Insolente !

O ALFAIATE : — Isto foi um stratagem, sr. Fernando. Eu sabia que o sr. estava aqui. Eis aqui sua 'conta' !

BALLADA

*Abro as janellas. Que manhã radiosa!
Setembro. Azas noivando no ar lavado.
Erra um perfume languido de rosa
No leve ambiente immaterialisado.
Dia de sol propicio ao meu noivado!
A flava luz subtil do sol nascente
Doura de leve o azul opalescente.
Ouço-te a voz pelo caminho em flor...
E vens! E abro-te os braços plenamente,
Glorificado pelo teu amor.*

*Brilha na luz do meu olhar, formosa.
Vens para mim quando teu corpo amado
Lembra, na perfeição maravilhosa,
Conjunctamente as preces e o peccado...
Offerta-me o teu corpo desejado!
A Primavera. A seiva renascente!
Rebentam folhas... Rompe-se a semente.
Amam-se os ninhos... Sonho promissor...
E morro por teu beijo ansioso e quente
Glorificado pelo teu amor.*

*Vem! Mas depois que a floração cheirosa
Que hoje em grinaldas se abre ao sol dourado
Passar — eu sinto, embóra, a luz gloriosa
Da primavera, vendo-te a meu lado!
Não temamos um céu mal — humorado...
Não cede ao tempo a força omnipotente
O que pode sorrir galhardamente
Na gloria de um desejo vencedor.
Quer-te ainda mais o meu amor fervente,
Glorificado pelo teu amor.*

OFFERTÓRIO

*Princesa, á maravilha adolescente
Dos teus vinte annos levo humildemente
Meu régio sonho, e delle o resplendor...
E beijo-te a alva mão — triumphalmente
Glorificado pelo teu amor.*

1917.

AGRIPPA DE VASCONCELLOS

Ultimas rimas

O apparecimento das *Ultimas Rimas* editadas pelos livreiros Leite Ribeiro e Maurillo, vem confirmar a gloriosa posição de grande poeta occupada por Emilio de Menezes.

Nesse livro, em que exsurgem, ao lado das *ultimas*, algumas antigas composições agora salvas do injusto olvido, refulgem, no esplendor da belleza maxima, todas as raras qualidades que reunidas no seu estro excepcional constituem a grandeza do excelso rimador.

Está incluída nesse volume a traducção do *Corvo*, admiravel e difficil traducção em que são apre-

ciaveis o labor artistico, a fidelidade ás singularidades da technica do poeta americano maravilhosamente mantida nos moldes severos do soneto e, por fim, o espirito immaterial da poesia encarcerado no limpido crystal do verso.

Essa primeira obra publicada pelo cinzelador dos *Poemas da Morte* depois da sua entrada para a Academia surge nas vespéras da sua recepção no templo dos immortaes e será a cupola arqueada pela gloria sobre a cadeira em que elle se assentar.



Bric-a-brac



A desharmonia do concurso

Entre as surpresas originadas pelo concurso de canto occupa o fausto do primeiro lugar, nelle indisputavelmente enthronado pela sua horripilante ineditec de monstruosidade teratologica, o grande acontecimento occorrido na vida do *Jornal do Commercio*.

Espelho reflector da nossa historia e orgão activo da nossa evolução, o glorioso diario registrava os factos e exprimia as aspirações da nossa existencia sem que nunca a paixão conseguisse elevar ao prestigio de suas columnas de honra, — o doêsto e a offensa, a grosseria e o aleive, — sempre, na parte ineditorial, represados como as escuras aguas lodosas de um rio pestifero.

No dia 9 de Outubro de 1917, transbordando das baixas regiões abandonadas á materia paga, a injuria espumou no rodapé da primeira pagina, e, viscosa, onde o puro estylo do sr. João Luso entresacha os fios de ouro de sua trama e o commedido humorismo do sr. Constançio Alves desabrocha e fere como as rosas — perfumando, poz a apparencia abjecta de um vomito.

Que negra indignação causou e justifica a ardente furia desta raivosa inundação explosiva? A infamia de um trahidor vendido ao dinheiro inimigo? A baixeza de um sacrilegio perpetrado num templo? O furto? O assassinio? A calumnia? Não! — A tristeza de uma menina desclassificada em concurso!

Quem, illudindo, arvoado, a boa fé, ou, evitando, afoito, a vigilancia, — installou o crespo desaforo no antigo solar da ponderação e da cortezia? Não foi um estouvamento alegre de rapaz nem a somnolenta inconsciencia de um ebrião... Foi um ancião!

Veterano de cem batalhas, trazendo, roxas, nas velhas rugas da pelle, as cicatrizes de cem derrotas, o sr. Oscar Guanabario quiz travar um combate escudado na resplandecente certeza de conquistar a sua primeira victoria; trepou-se ás altas muralhas do *Jornal do Commercio* e dessas esplendidas alturas glorificadas por dezenove lustros de moderação e decencia, atirou, rude e sujo, o seu desafio, á fraqueza innocente de uma donzella.

Nada explica o absurdo desta attitude. O silencio das concorrentes não classificadas attestava a resignação dolorosa dellas. Ninguém commentára o confuso relatorio do jury capcioso, e de prompto, sem que o provocassem, um dos juizes, o contradictorio juiz relator, desfecha perante o publico, sobre a senhorita Maria Verney Campello, uma violenta descompostura!

Assistimos, pois, na clara esphera superior da arte, á exhibição espectacular da personalidade humana deprimida pelo prazer mesquinho de apocar-se!

Erguido á cathgoria de julgador de merecimentos artisticos, um critico encannecido no destempero apupa á candidata extranha á sua estima, lapidando-a a insultos!

Depois, só depois de ter apparecido o extenso artigo do autor do laudo, as duas cantoras desfavorecidas das sympathias preponderantes no julgamento, requereram a annullação do concurso invalidado por aquelle documento de animosidade.

Illustres combatentes alliados ao annoso offensor da nobre moça com tanto carinho applaudida pelas finas rodas cultas, pedem premios para os diversos typos de voz e acremente censuram a quem os promove, apresentando, na Camara, os necessarios projectos de lei.

As confessas razões da censura são o beneficio de tal decreto resultante para as artistas menos felizes na classificação dos pretendentes ao premio unico de canto.

Apoiados neste motivo, os ataques feitos ao projectado favor, que não prejudicaria a distincta senhorita premiada, a qual não o contrariara, — parecem revestir os suspeitos aspectos de uma campanha de odio pessoal.

A adopção da requerida providencia annullatoria desencadeará uma lucha feroz de *pistóões*. Considerando-se, cada uma das tres laureadas rivaes, terida no seu direito, e querendo garantil-o contra a acção dos protectores attribuidos ás outras, recorrerá aos empenhos de que disponha.

Sem ter discutido os meritos confrontados no Theatro Municipal, analysei, sereno, a desorientação e a rispida impolidez de arbitros chamados a julgal-os.

Esses, repetidos pelos sonoros individuos iguaes aos ermos grotões soturnos e as petreas cavernas vasias onde ecôam os rumores varios da natureza, negam, presumidos, autoridade technica aos seus possiveis contradictores.

O mundo envelhece sem novidade... Hoje, como hontem, o pretencioso charlatão que accumula as sordidas provas de sua enfatuada incompetencia, errista, importante, o infallivel dedo condemnatorio, e accusa a competencia alheia.



Um orador francez mos-
trava com eloquencia os sa-
crificios feitos pelo seu paiz
e disse :

— Na França é raro en-
contrar-se um homem que
tenha duas pernas.

Aparteou-lhe um popu-
lar :

— Isso é uma grande
desvantagem por que os al-
lemães têm quatro.



Um garoto exaltado per-
guntou :

— Ora, senhores, se os
allemaes têm quatro pernas,
quantas tem os russos ?

Houve um silencio glaci-
al. O garoto insistio :

— Respondam !

Então, vehemente, o ora-
dor bramou :

— Os russos chegam a
ter cascos e crinas...

OO □ □ □ □ □ □ □ □



CASA DOS EXPOSTOS — A festa de Domingo.

A ordem dos factores

não altera o producto

Ludovico Estor-
ne, conhecido bohe-
mio, anda sempre
no mais deploravel
estadohyba, a mai-
or dos amigos e co-
hecidos, á porta
dos cafés e restau-
rantes.

A sua cantilena é sempre a
seguinte :

— Emprésteme vinte mil
reys. É a ultima vez que o
deporto com pedidos. Vou
leccionar algebra e geometria
num collegio em Botafogo.

O Ludovico inculca-se forte
conhecedor de mathematica,
apesar do nunca ter provado
essa tão gabada prenda.

— Em poucos dias, encontra-
rão-se elle com uma de suas



victimas, começou
logo :

— Emprésteme
cincoenta mil reys
por vinte dias...
Vou leccionar geo-
metria ..

— Cincoenta mil
reys por vinte dias ?
— interrompeu o
mordido — Isso não
posso ! O que pos-
so perfeitamente é
emprésteme vinte

reys por cincoenta
mil dias. Voçê é mathematico
e sabe : a ordem dos factores
não altera o producto.

Niz

Ser bôbo hoje em dia é um
privilegio diviro. Porque? So-
mente os deuses em seus alta-
res são capazes de ouvir as
tolices humanas sem se mover.
Indifferença da materia talvez !

«Eu sou um philosopho». E' commum ouvir-se essa phrase modernamente em todas as rodas.

Um homem faz uma falcatrua. Descubrem-n'a. A victima encontra-o num lugar publico e desmascara-o. O homem ouve tudo calado com um sorriso nos labios.

Quando a victima sahe, cercam-n'o :

— Porque não reagiste ?

O homem com o mesmo sorriso nos labios e vede os hombros em signal de indifference :

— Qual !... eu sou um philosopho ..

Se continuar a troca de sentido nos vocabulos, em breve Satanaz será crucificado e os santos vão parar todos no inferno.

MATCH INTERESTADUAL - Cariocas versus Mineiros



CARIOCAS — Miia, Antonio, Pindero, Janonez, Oswaldo, Carregal Couto, C Araujo, Nery, Dutra.

MINEIROS — Moitriinha, Leon, Caiuco, Teste, Celso, More Octavio, Duffles, Jany, Osman.

Vencedor, Cariocas 3 x 1

Censelhos officiaes em materia de casamento

As pessoas que, no Estado de Milwankee, Estados Unidos, requerem licença official para casar, recebem da repartição do registro civil um impresso especial, onde vem enumerado tudo aquillo de que os esposos, socialmente ou na vida domestica, se devem abster.

Entre as muitas recommendações que dirigem aos homens, citaremos estas :

Não procures alardear a tua importancia.

Nunca esqueças quem és nem o que é tua mulher.

Não sejas enganador.

Não sejas egoista.

Não sejas nem prodigo, nem avarento

Não esqueças que a mãe de tua mulher e ella o que tua mãe é para ti.

Não estejas todo o tempo em casa.

Não usurpes o que, para o governo domestico, devem ser attribuições femininas.

Não esqueças de limpar os sapatos no café antes de entrar em casa.

Não entres em casa bruscamente.

Não consintas á tua mulher que vote.

Hão de convir que muitas dessas recommendações são sensatas e opportunas.



Festa oferecida aos vencedores do Campeonato Acadêmico, na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais

Muitas toneladas



ELLA — Como o tempo passa. Imagine o snr. Eu carreguei-o nos meus braços.
ELLE — E eu si quizesse não poderia retribuir a sua gentileza.

CONTAM QUE UM FRADE, vivendo em funda caverna, dia e noite cantava as bellezas do mundo, julgando-se o mais feliz dos homens.

Mais de uma caravana, tendo que passar pela caverna, estacavam surpresas ao ouvirem sahir della tantos louvores aos homens, enquanto os viajantes procuravam descobrir o cantor.

Certa vez, cantando o frade á bocca da caverna, delle se acercaram alguns jovens que faziam parte de um bando de peregrinos ás terras santas, que acampara nas immediações.

Um dos jovens, apenas elle deixou de cantar, interpellou-o deste modo:

— Tens saudades do mundo e contas matal-as cantando?

— Não conheço o mundo, replicou o frade com um sorriso nos labios.

— E porque o elogias?



INSTANTANEOS

— Porque ne num mal me fez e e e nada mais consolador do que elogiar o que os outros condemnam.

Os jovens riu-riram-se. Mas um anção que se apossou miara quando o frade falava, bateu-lhe no hombro.

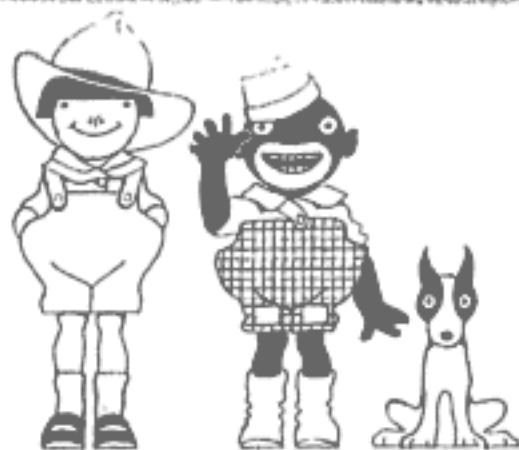
— Volta, pois, ao mundo; o teu lugar é lá, porque é mais facil salvar-te fazendo-lhe o mal do que cantando numa caverna.

Desejam os senadores transferir o Senado para o Campo de Sant'Anna. Discordamos. O Senado deve funcionar em sitio adequado á cathogoria moral de quem o presida. Assim, algumas vezes deverá instalar-se no Hospicio de Alienados, outras no Asylo da Velhice, não raras no Circo Spinelli e quasi sempre em qualquer casa de tavolagem.

Automovel Club do Brazil

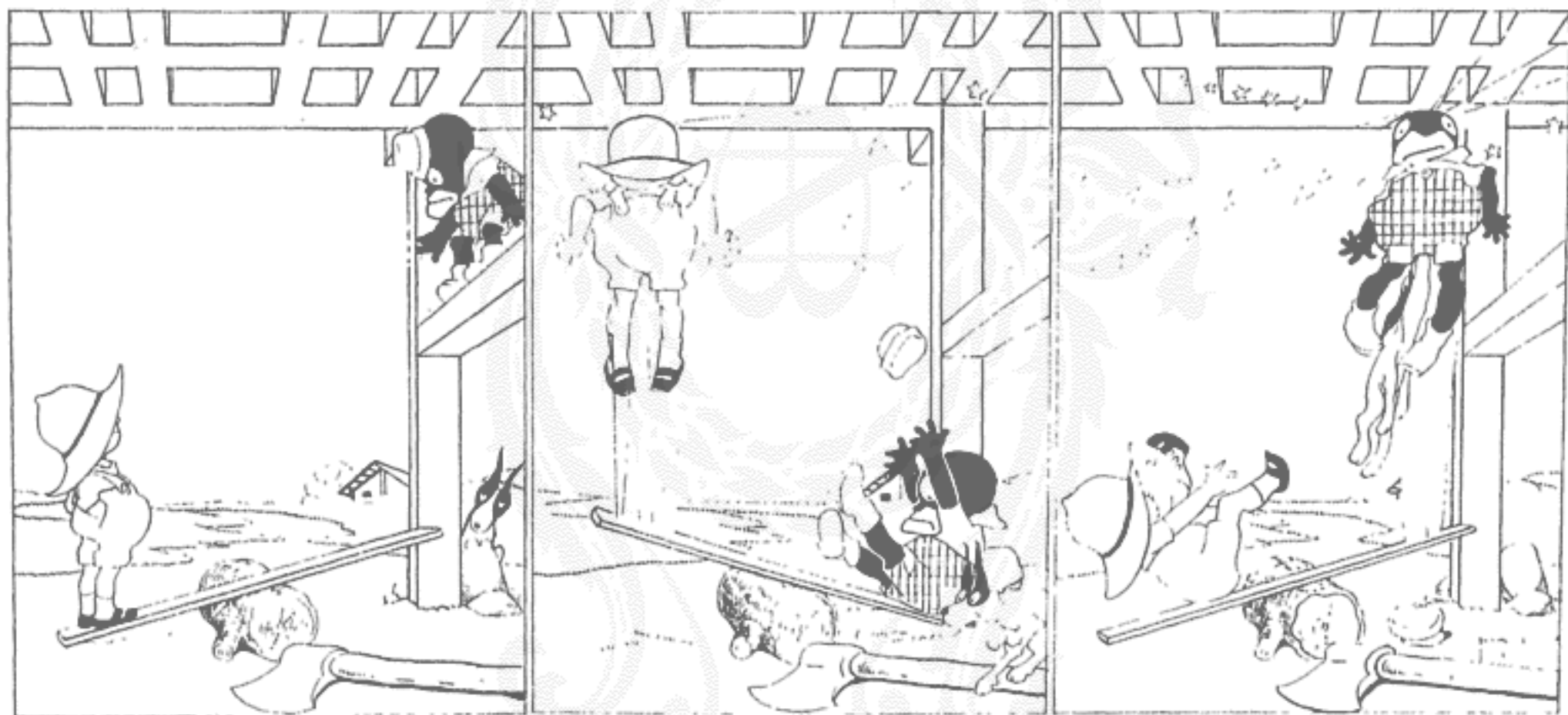
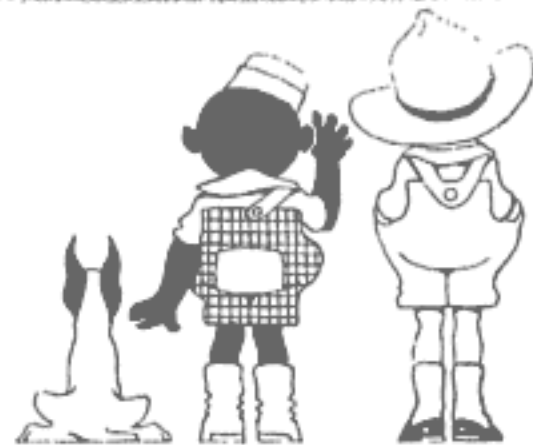


The Tango offered to the Rowers da Federação Paraense



T B P

A gangorra desastrada



Era uma vez uma taboa

Lareco, ca emburxo, animava Bolacha que tenta pular

Depois de longos momentos de revêlo, Bolacha atrome-se e, caindo na ponta da taboa, propulsa Lareco as alturas

Na volta Lareco num formulavel trambolhao provoca a subida de Bolacha que baloi com o caso em choro nas vigas do telhado



SINCERIDADE

O sr. Possidonio Minhoca, ao comprar uma «chatelaine» de «plaquet» para relógio, perguntou ao vendedor qual a duração provável della.

O joalheiro respondeu-lhe com a maior promptidão :

— Creia o senhor que tem «chatelaine» para toda a vida.

Passado apenas um mez, Possidonio percebe que o dourado desaparece e que a «chatelaine» se tor-

na horrorosa. Cheio de indignação dirige-se ao loja onde a comprou :

— Venho mostrar-lhe a «chatelaine» que me vendeu e dizer-lhe que me enganou miseravelmente.

— O cavalheiro offende-me. Eu nunca e nem nei nenhum das meus freguezes.

— Pois enganou-me a mim. Disse-me que eu teria «chatelaine» para toda a vida.

— Pois tenho de confessar-lhe que o enganado sou eu. No dia em que o sr. comprou esse objecto tinha uma cara tal, que ninguem seria capaz de imaginar que pudesse viver mais de quinze dias !

America F. C. Club



Festa commemorativa ao 13º anniversario



Festa em benefício da Cruz Vermelha

O passeio do Bebê



A PATROA — Olhe, Philomena. Muito cuidado com o Tuoy.



INSTANTANEO



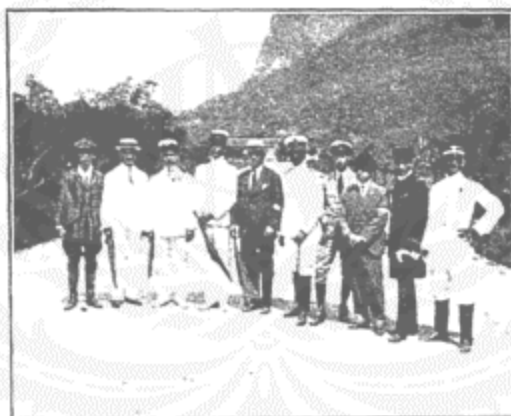
JOCKEY-CLUB — Chá dançante

Campeonato de Moto-cyclismo



Por iniciativa do Club Motocyclista Nacional, realizou-se no domingo passado, na recta da Gavea, o segundo campeonato brasileiro do kilometro, lançado para motocyclistas.

Dos 13 concorrentes inscriptos compareceram apenas dez. Os tres primeiros lo-



gares foram obtidos da seguinte maneira :

1º lugar — José Augusto Reis (Henderson). Tempo 31,6.

2º lugar — Domingos Lopes (H. Davidson). Tempo 32,6.

3º lugar — José Histemann (Indian). Tempo 33 00



Diversos aspectos

Na hora literaria com intermedio musical realisada no salão dos Empregados no Commercio, tomaram parte as srs. Gilka Machado, Albertina Bertha e Laura da Fonseca e Silva e os srs. H. Vogebe, Bittencourt de Sá, José Oiticica, Antonio Sales, Da Costa e Silva, Rodolpho Machado, Belmiro de Almeida e Leal de Souza, que não apparece na photographia.



Os intellectuaes que subiram ao estrado dos Empregados no Commercio, na delicia dessa tarde suave, declamaram excellente prosa e excellentes versos, correspondendo a expectativa do auditorio.

A assistencia, que era numerosa e elegante, applaudiu com entusiasmo os poemas recitados e tratou com especial generosidade as tres distinctas artistas.

THEATRO S. PEDRO



O festival em beneficio da Cruz Vermelha Americana

Costumes exóticos

Entre os chinezes é costume muito corrente o suicídio. Sempre encontram pretexto para o pôrem em pratica, sobretudo para se vingarem de alguém.

E' assim que um devedor suicida-se tranquillamente deante da porta do seu credor, para lhe dar o desgosto da divida perdida. Pelo contrario, um credor vai suicidar-se deante da porta de seu devedor, para lhe dar o remorso da responsabilidade moral do seu suicidio.

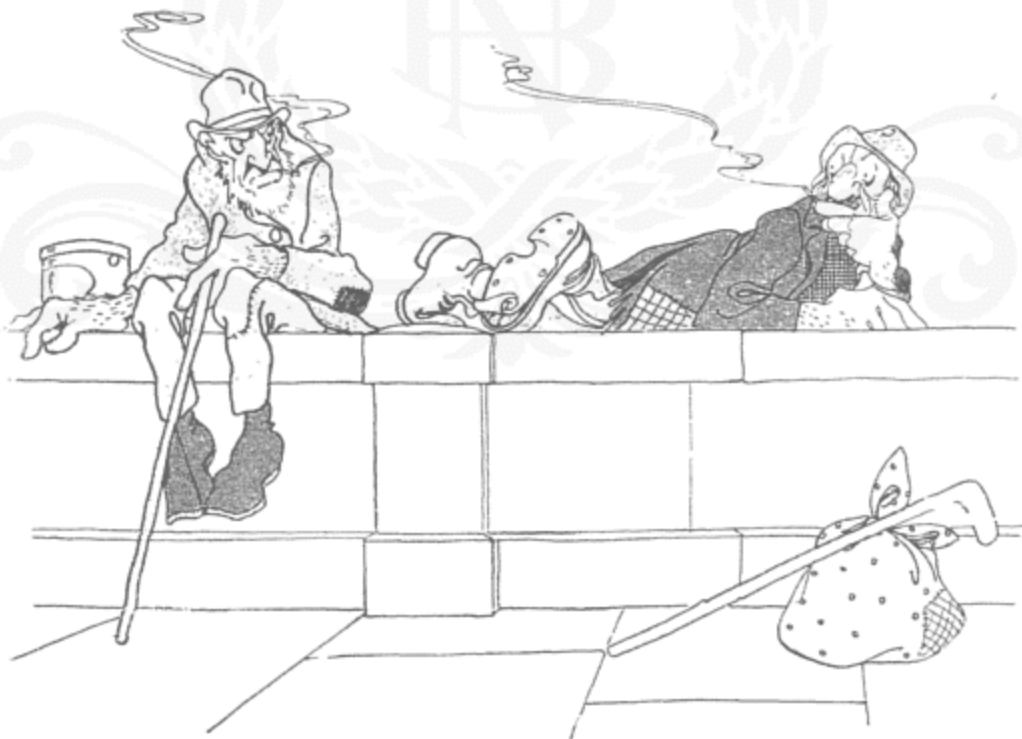
Um mendigo mata-se no portal d'aquelle que lhe nega a esmola, para se vingar da sua falta de caridade.

(1) mais interessante é que os individuos que são victimas dessas partidas costumam, por sua vez, suicidar-se tambem, pelo desgosto de terem sido objecto d'ellas... E' o que se pode chamar — suicidio por carambola.



INSTANTANEO

Dois collectores de pontas de cigarro



— Este estafermo acaba queimando os beiços

— Este palerma não põe fora este cigarro ?

O sr. Accyoli, a cartola e a barba...

E' fatal! Divisa a gente uma cartola de cocheiro de Paris e debaixo della um punhado de fios brancos á feição de rabo de pandorga, pode logo garantir sem temor de injuriar a qualquer ancião respeitavel:

— E' o sr. Accyoli!

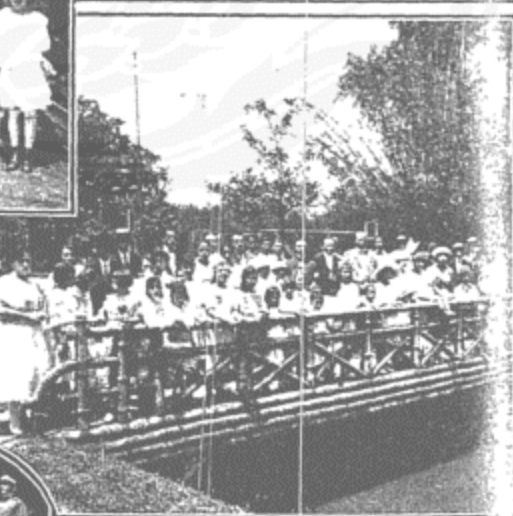
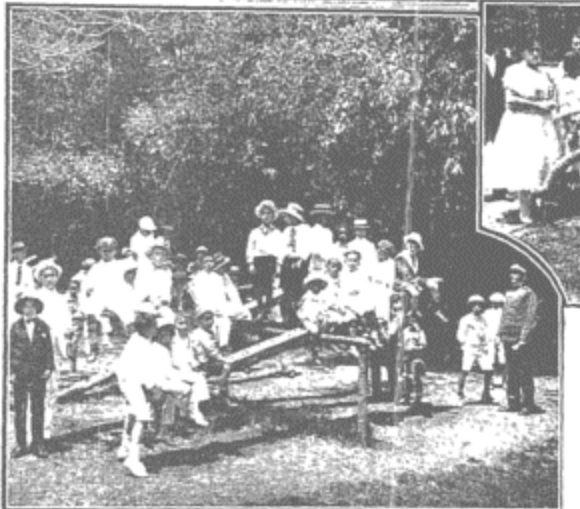
E isso em qualquer parte, no bonde, na missa, no cinema, porque aquelles apetrechos phisicos não tem outro velho, ao menos depois do diluvio.

De facto. Pode haver uma cartola tão apav. ente como aquella, outras barbas com identica quantidade de nicotina, mas uma tal barba em harmonia com aquella cartola ao serviço de um mesmo sr. Accyoli.

Sim, porque o dia que elle mandasse descaçar o queixo ou perdesse a cartola, embora sub. disse á perda de tão valiosos membros, poderia continuar a ser o pagé do sertão, mas nunca mais voltaria a ser o sr. Accyoli.

Quinta da Boa Vista

O PASSEIO DOS ALUMNOS DA ESCOLA DOMINICAL DA IGREJA EVANGELICA



A festa que fizeram as creanças na Quinta da Boa Vista, correndo livremente, bem demonstram o quanto são uteis os passeios ao ar livre ás pessoas nas almas em formação, pois em todos rostinhos vivos, espalhados nos diversos pontos que estampamos, vê-se a intima e purificação de seus possuidores.



Festival em benefício dos pequeninos belgas no Instituto Polyglotico Rio Branco

O SEMEADOR DA DISCORDIA



ARGENTINA — Eil-o !... Um simples D. Quixote. Uma vibora num ramo de oliveira

Numa sessão de espiritismo

O caso passou-se em S. Paulo, ha cerca de dez annos. O dr. Cordolino Primavera, que acabava de se formar em medicina pela Academia do Rio de Janeiro, convidou-me para assistir a uma sessão do celeberrimo «medium» espirita Barão Ergonte, cujos trabalhos eram muito elogiados pela quasi totalidade dos jornaes paulistas.

A's oito horas da noite, entramos em um vasto salão, á rua Conselheiro Nebias, repleto de espectadores de ambos os sexos. Após alguns trabalhos sem importancia, usuaes em sessões espiritas, o dr. Cordolino adeantou-se até á mesa do «medium» e pediu-lhe que invocasse o espirito do seu pae. Eu, sabendo que vivia ainda o coronel Isidoro Primavera, pae do meu amigo, percebi logo que se tratava de uma farça.

O «medium» assentou-se á cadeira, concentrou-se um pouco, e depois começou a falar com o olhar transfigurado:

— Vejo vosso pae ! Elle se appproxima da mesa : abre os labios ; vae falar... Pede-vos que conside-

reis como um sacerdocio vossa profissão de medico...

(O Barão Ergonte vira naturalmente a esmeralda symbolica no anel do dr. Cordolino).

— Como o espirito de Isidoro Primavera pode lhe apparecer, retrucou ironico o meu amigo, «elle está vivo ; graças a Deus ?!...

Mas o «medium» lhe respondeu friamente :

— Oh ! senhor ! Não é do marido de vossa mãe que se trata, mas do vosso pae. Este desenarnou ha dois annos !...

Gritos... tumulto... panico... apitos... chegada da policia.

O dr. Cordolino, preso em flagrante, teve de prestar fiança na Policia Central, no processo de ferimentos leves que lhe foi movido.

C.

— OO □ OO —

Energia feminina

— Nós, as mulheres, somos mais resistentes contra as dôres do que os homens.

— Quem te disse isto ? Foi o teu medico ?

— Não, foi o meu sapateiro.



O REI DOS DENTIFRICIOS — A' venda nas boas perfumarias e pharmacias — Depositaria : Perfumaria Myrta, rua de S. Pedro, 41

PARA O CABELLO

A LOÇÃO

JABORANDINA



NÃO HA MAIS CALVOS
NÃO HA MAIS CASPA NÃO HA
MAIS QUEDA DOS
CABELLOS COM O EMPREG
DO MARAVILHOSO

PETROLEO ORIENTA

Tintura "FAVORITA" — De effeito efficaz, persistente e inoffensivo

AOS QUE TOSSEM

HONTEM E HOJE

Como a lembrança o coração me coísta
daquella vez primeira que eu te via.
Vem-me o mau presagio nesse dia,
de que ao voltar te encontraria morta.

Hoje, que en te amo a carnição saísta,
milha mente ao passado se transporta,
e tristemente o teu perfil recorta
o evocado a morte, pallida, esqua.

Eu, que tossindo te abenaste a crua,
tens hoje o corpo oubante de Aphrodite,
em que o sangue latino se renova.

Já não tens mais a pallidez de Ophelia.
E que curaste aquella atroz bronchite
a tomar o Xarope de Grindelia.

Tosse, Asthma, Rouquidão, Bronchite, In-
fluenza, etc. curam-se com o

XAROPE DE GRINDELIA

DE

OLIVEIRA JUNIOR

A venda em qualquer pharmacia e drogaria - Vidro 2\$000

USEM DIARIAMENTE

Omega

O Melhor Dentifricio

AO AR LIVRE

OBSERVAÇÕES CURIOSAS

Um sujeito que andou por diversas terras e conhece a psychologia de varios povos, afirma que para ser um grande actor de cinematographo é necessario :

NA INGLATERRA : parecer se com o primeiro Napoleão ;

NA SUECIA E NA NORUEGA : ser um bello official do exercito em tempo de paz ;

NA RUSSIA : ser um príncipe villão ;

NA AUSTRIA-HUNGRIA : ser capaz de reduzir, uma branca á escravidão ;

NA ITALIA : cantar sem ter voz e gesticular com furor ;

NA ALLEMANHA : ser um habil espião ;

NA FRANÇA : ser capaz de seduzir uma dama e roubar um thesouro ;

NA HESPAHNA : fazer de touro e toureiro ;

NO BRASIL : maxixar com perfeição ;

NOS ESTADOS UNIDOS : ser bom cavalleiro ;

NA ARGENTINA : ser um verdadeiro argentino, isto é, charlatão.

J. FALCÃO



feito de penas do peito do beija-flor, avaliado em oito contos da nossa moeda.

O correio da China é o mais barato do mundo.

Em Alguns cantões da Suissa, todos os mortos, ricos e pobres, são enterrados á custa dos cofres publicos.

A corôa do rei de Inglaterra tem na cruz uma saphyra, chamada *Saphyra de Santo Eduardo*, á qual se attribue evitar doenças áquelle que a possúe.

CHUMBO FINO

Os 4.500.000 habitantes da Australia possuem 2.000.000 de cavallos, 11.000.000 de cabeças de gado vaccum e 87.000.000 de carneiros !

Existem mais de 14.000 variedades de sellos dos correios.

As leis chinezas consideram como crime o enfurecer-se alguém em publico e castigam quem tal fizer com cinco dias de carcere.

Em Londres esteve em exposiçãõ ha pouco um par de sapatos



Quinta da Boa Vista



- Q O Medicamento que não deixa dúvidas;
- Q Que não dá logar a desenganos;
- Q Que fortalece sem alcoolisar o organismo;
- Q Que pode tomar-se em todas as epochas e edades

A EMULSÃO DE SCOTT

(Cuidado com as imitações)

O gato da atriz Belmira

Da Belmira, isto é, a atriz Belmira de Almeida tem um gato que, sendo mimoso, dorme com ella e por isso lhe conhece o cheiro.

Na noite em que se levou a primeira do *Championnat a força*, tendo ficado em casa, o gato acordou na cama deserta e sentindo saudades de Da Belmira sahio a cheirar o trajecto percorrido pela diva e deu com o focinho no *Tranon*.

Ahi chegando, embarafustou pelos camarotes situados em baixo e depois de alarmar as senhoritas que estavam no ultimo, á direita, saltou a scena no momento em que a sua dona recebia um beijo.

A sua entrada intempestiva alegrou os espectadores e desconcertou os artistas. O que fazia de capitão, querendo esconder o riso com a mão, arrancou o *cavaignac* postigo e o sr. Leopoldo Fróes fez tanta força para sufocar uma risada que arreentou os botões das calças, cuja braguilha, abrindo-se, obrigou-o a ficar de costas para a platéa.

Então, agindo com presteza, Da Belmira deu o seu gato a um pretendente que a importunava, esperando-a nos bastidores.

Reatado o fio normal á representação, tudo corria bem até que se ouviu, lá dentro, um *miau* desesperado, vendo-se o gato reaparecer, mas com azas nas patas para passar pelo palco e pela platéa como um pé de vento, fugindo.

Que fóra! Um horror!

O gato, adormecido, fez pipi nas calças flôr de alecrim do pretendente; o qual, enfurecendo-se, deu-lhe um puxão de rabo seguido de um bom ponta-pé.

Depois da representação, examinando o caso com seriedade, o actor Fróes exclamava:

— A nossa Belmira anda de macaca. A primeira vez que consegue chegar ao palco sabendo um papel, apparece-lhe o gato em scena.

P. P.

O Cinema em Petropolis

Ha, em Petropolis, dois cinemas. Um funciona no Theatro Petropolis, caracterizando-se pela má escolha das fitas que exhibe. Outro, o Rio Branco, tendo films seleccionados por gente habil, está installado num perigoso barracão que envergonha a cidade e ameaça a vida de quem o frequenta.

Esse barracão tinha sido condemnado pela Municipalidade e deixára de funcionar, voltando á actividade depois que o sr. Xavier vendeu o seu Theatro ao sr. Stafa e quiz fazer, como de facto faz, concurrencia ao comprador.

A Municipalidade de Petropolis tem, ou teve, um fraco pelo sr. Xavier, a quem já chegou a dispensar do pagamento de impostos, e tal fraco explica a circumstancia de estar funcionando um casarão que já foi fechado officialmente por imprestavel e pôde desabar sobre os incautos que o preferem.

E' necessario que o *Rio Branco* mude de casa e o *Petropolis* tenha mais cuidado na escolha das fitas.

DOMINGOS AYRES

O MELHOR LIVRO

O professor de Litteratura do Gymnasio Colombo, dr. Liberato Walfrido, afim de verificar o adeantamento dos seus alumnos, fez-lhes, ha dias, em aula, a seguinte pergunta: «Qual o melhor livro do mundo?»

Eis as respostas obtidas pelo emerito educador:

- Biblia, respondeu um discipulo.
- A Illiada de Homero, disse outro.
- A Eneida de Virgilio, falou um terceiro.
- A Divina Comedia de Dante.
- Os Luzladas de Camões.
- A Imitação de Christo.
- O Paraizo Perdido de Milton.
- A Jerusalem Libertada de Tasso.
- O Cid de Corneille.
- O Genio do Christianismo de Chateaubriand.
- Os Miseraveis de Victor Hugo.

Mas o melhor alumno da classe conservava-se silencioso. Então o professor dirigiu-se a elle:

- Na sua opinião, qual o melhor livro do mundo?
- O livro de chéques do Banco Inglez.

RIG

Um homem normal exige, em termo medio, 727 kilogrammas de alimento por anno; uma mulher, 545; e uma creança, 369.

MODA PARISIENSE

CHEGARAM

OS

NOVOS
MODELOS

DE

CHAPEUS

E
VESTIDOS



RUA DO OUVIDOR 167

CASA NASCIMENTO

*Officinas de alta costura, Chapeus e de
Espartilhos sob encomenda*



Bromil cura:

tosse,
coqueluche,

asthma,

catarrho,

rouquidão,

bronchite,

e todas as deenças do
peito,
pulmões e garganta.

DAUDT & OLIVEIRA - Rio
SUCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA

"Tome Ferro", Dizem os Medicos, Si deseja Abundancia de Forças e Poder de Resistencia.

Ferro Nuxado porá qualquer pessoa delicada, anêmica e nervosa 200 % mais forte em duas semanas apenas, em muitos casos.

Nova York, N. Y. — "Infinidade de pessoas comettem o erro de acreditar que, tomando uma medicina estimulante, uma droga narcótica ou qualquer outro preparado secreto vão obter novas forças e saúde, diz o dr. Bourgey, um especialista em "Paris", quando é facto muito sabido que a força real e verdadeira só a podemos obter dos alimentos que ingerimos. Existem, porém, muitissimas pessoas que não adquirem do alimento a necessaria força e poder vital, devido a que o respectivo sangue não contém ferro em quantidade necessaria para o processo de transformação e assimilação. Reconhecem ellas, pelo seu estado de debilidade e mesmo nervosidade, que algo de grave se passa no seu organismo, mas, não sabendo com exactidão o que é, começam a medicar-se para o estomago, ligado ou rins (si senhora ou senhorita, para enfermidades proprias do sexo) ou ainda para qualquer outra doença que, embora o paciente ignore, é causada pela falta de ferro no sangue. Este estado de cousas contida, ás vezes, por tempo indefinido e o doente sempre em maior soffrimento, quasi sem saber o fazer". "Si algum dos que ouvem", prosegue o dr. Bourgey, se encontra no numero dos infelizes que padecem, não se sentindo forte ou de todo bem, aconselho-o a não perder um momento e submitter-se á seguinte prova: verificar primeiro que distancia pode caminhar sem fadiga; tomar depois

dois comprimidos ou pastilhas de Ferro Nuxado tres vezes ao dia, durante duas semanas; experimentar novamente as forças e poder de resistencia e constatar por si mesmo si lucrou ou não. Com meus proprios olhos, vi muitas pessoas nervosas, anemicas, enfermigas, que sempre de qualquer coisa se queixavam, duplicar e mesmo triplicar as forças e poder de resistencia, livrando-se, ao mesmo tempo, de symptoms de dyspepsia, nervosidade, anemia, desarranjos do figado e outras enfermidades, em prazo relativamente curto, sómente com o emprego do ferro, na devida forma. Ferro Nuxado é um preparado a base de ferro mais moderno que se offerece hoje ao publico, e por experiencia propria sei que é absorvido e assimilado pelo organismo com extrema facilidade. Muitos dos famosos campeões e athletas norte-americanos saíram vencedores de suas provas, porque, conhecendo o segredo da força e poder de resistencia, provisionaram o sangue de sufficiente quantidade de ferro...

NOTA: — O Ferro Nuxado, que acima recommenda o dr. Bourgey, é, como já antes dissemos, uma das fórmulas mais modernas em que se prepara hoje o ferro organico. E tem a vantagem de ser assimilado pelo organismo com a maior facilidade, não enegrecendo os dentes e não causando perturbações ao estomago. E' um medicamento poderoso, em quasi todos os casos de indigestão, nervosidade, anemia, perturbações de figado, pobreza de sangue e outras enfermidades. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda a segurança na dos srs.

Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., Rodolpho Hess & Cia., Freire Guimarães & Cia.,
J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & Cia., V. Silva & Cia., J. Rodrigues & Cia., E. Legy & Cia., Orlando Rangel & Cia.,
Silva Araujo & Cia., André de Oliveira, P. de Araujo, e Victor Ruffler & C.

Unico importador: **BENIGNO NIEVA**

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

Sacrificar a parte pelo todo

Os crustaceos, assim como certos insectos e reptis, têm a singular faculdade de poderem separar-se voluntariamente de um membro que os incomoda ou pelo qual são accidentalmente presos.

Si agarrarmos num carangueijo, por um pé, não será raro vêr o animal, para nos escapar e reconquistar a sua liberdade, sacudir-se de repelão e deixar nos nossos dedos essa parte do seu corpo para em troca d'ella salvar o resto. Conseguem isto, graças á uma violenta contracção muscular e o sacrificio é, na realidade, menos custoso do que

parece, visto como o pé não tarda em nascer-lhe de novo.

As aranhas e os gafanhotos deixam mais de uma vez uma perna nas mãos d'aquelles que querem captural-os, porém, para estes animaes, esse abandono é mais sensivel que o dos carangueijos, porque nelles os membros perdidos não tornam a nascer.

Tambem as lagartixas se mutilam voluntariamente para conservarem a sua liberdade atacada, mas têm a boa sorte de não lhes tardar a crescer de novo o pedaço de cauda que abandonam, a qual ás vezes até renasce dupla, o que faz com que se encontrem exemplares desta especie, que têm a cauda bifurcada.

A Independencia

MOBILIARIO COMPLETO
PARA UMA CASA, COM 36 PEÇAS

Rs. 1:600\$000

Rua do Theatro N.º 1

TELEPHONE 476 CENTRAL

BANHOS DE MAR



Calções adoptado pela policia, costumes para Senhoras e meninas. Modelos novos.

CASA SPORTSMAN

Rua Ourives. 25 -- Avenida. 52

Uma froça de estudantes

O caso passou-se em 1902, em S. Paulo. Morávamos então em uma república, à rua da Glória, eu e mais cinco acadêmicos de direito. Por motivos longos e difíceis de explicar, tres dos nossos collegas passaram dois mezes sem pagar a sua quota nas despesas, falta que levou a nossa república a plena bancarrota, seguida da suspensão do credito por parte de todos os seus fornecedores. Uma situação desagradavel!

No dia do desastre, nos encontramos absolutamente sem dinheiro. Além disto, a provisão de viveres tinha-se esgotado e a cozinheira, a velha Belmira, tinha saído, furiosa, porque não fora paga nos dois últimos mezes. Precisavamos, entretanto, comer ao menos uma vez naquelle dia e não tinhamos credito nem numerario, duas creações imbecis da Economia Politica, mas muito uteis.

Estavamos reunidos em sessão solemne, dando tratos á imaginação para resolvermos o delicado problema, quando o Alcegaundo exclamou:

— Entreak! Encontro!

— En-ontrou o que? perguntamos todos.

— O meu de arranjatmos dinheiro hoje!

— Como? foi a pergunta ansiosa de todos.

— Com o meu violão!

— Queres vender o teu violão? exclamou eu.

— Não! Imaginei o seguinte plano. Nos nos distanciamos o mais possivel e vamos pelo Lava-pés, cantando pelas portas e pedindo esmolas. Haos de nos dar algum dinheiro e depois resatmos.

— Lamosa idea! — exclamamos em coro — Vamos executar!

Começamos logo a rebuscar alguns despojos das nossas phantasmas do Carnaval recente: velhos fiaques, cartolas, óculos, nargues postiços, etc. e, em curiosos «travestis», saltamos a cantarolar pelas portas, acompanhados pelo violão do Alcegaundo Galdeira, pedruchando nickels.

O plano não foi de todo mal succedido, porque as nove horas da noite, hora em que se fechava o commercio no Lava-pés, tinhamos recolhido seis mil e setecentos reis (6\$700). Ao chegando essa quantia para uma casa para seis pessoas, todos nos empregamos mais modestamente.



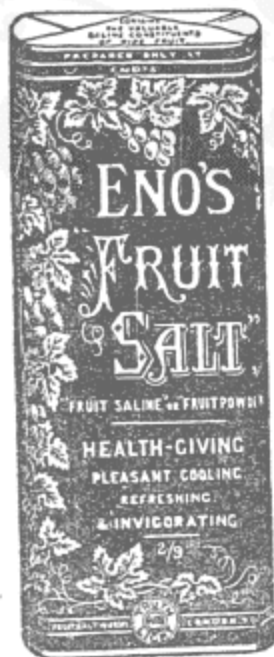
Entramos em um lanchim e pedimos cerveja, pão e queijo. Mas, quando estavamos nos deliciando com aquellas iguarias, appareceu inesperadamente a nossa cozinheira Belmira e espedçou a gritar como uma turca.

— Ah! Cambada do diabo! Dizem que nao tem dinheiro para me pagar e vêm gustalo em orgias e bebedas, altas horas da noite!

Profissão de fê...

Sou daquelles que, considerando ser a illusão a unica felicidade sobre a terra, fiz della o meu guiaõ na vida e, vencido ou vencedor, olhando-a, hei de saber morrer — pois a illusão é sempre bella!

G M



FAZEM JA 40 ANNOS QUE O SAL DE FRUTA DE ENO (Eno's Fruit Salt)

está gozando a maior popularidade, tendo ajudado milhões de pessoas a recobrar a SAUDE, restituindo a todas ellas o BOM SEMBLANTE e proporcionando-lhes o BEM ESTAR.

E' este o melhor remedio contra a CONSTIPACÃO e o excesso bilioso, não só evita a indigestão como faz desaparecer as dores de cabeça, a IMPUREZA DO SANGUE e o estado febril.

O SAL DE FRUTA DE ENO tem gosto agradável e é de suave acção, não exigindo para o seu uso regimen especial. Basta tomar um só copo todas as manhãs para se sentir uma grande melhoria em todo o organismo: a nutrição torna-se agradável e proveitosa, o somno ininterrupto e reparador e a physionomia em breve recupera as cores perdidas. As crianças gostam desse preparado e podem tomar-o com segurança.

CONSERVEM SEMPRE UM FRASCO
NA CASA OU EM VIAGEM.

Preparado unicamente por J. C. ENO Ltd, LONDRES

Cuidado com as imitações. Nossa marca de fabrica esta registrada.

A VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde social — AVENIDA RIO BRANCO — Rio de Janeiro

(Edifício de sua propriedade)

Relação das apolices sorteadas, em dinheiro, em vida do segurado

45.º SORTEIO — EM 15 DE OUTUBRO DE 1917

91.219 — João Lino de Almeida Marques	Maceió, Alagoas	52.271 — Dominges Simeão Guimarães	Entre Rios, idem
81.518 — Rufino de V. Teixeira e esposa	Rio Preto, Parana	89.528 — José Mendes Ramos	Pernambuco, Paraíba
95.286 — Willy Paul Sauer	R. Grande - R. G. do Sul	98.860 — Jorge Maton	Itaboraí, Bahia
80.062 — José Moreira Villa	Fortaleza, Ceará	53.970 — Antonio J. Alves Motta	Guaratatinga, S. P.
81.802 — Augusto S. Neves Lillo	Recife, Pernambuco	86.294 — Harry Merritt Dale	S. Paulo
96.875 — Rubem Abraham Israel	Manaus, Amazonas	54.211 — Dr. José Cantídio de Freitas	Goio Atol, Minas
95.710 — Joaquim F. da Silva Pereira	Corumbá, Mato Grosso	* 80.321 — Joaquim B. Pinto e esposa	S. Rita de Casaria, idem
80.878 — Adolpho M. Uguiera de Mello	Sapucaia, Estado do Rio	* 91.813 — Dr. Umberto Auletta	Capital Federal
80.311 — Joaquim Belmonte Marcho	Capivari, idem	91.281 — Emilio Carrera Loureiro	Idem
89.296 — Emilio Zanatta	Petro do Rio, idem	100.442 — Francisco Fernandes	Idem
* 2.631 — José Ferreira Salgueiro	Entre Rios, idem	99.451 — Manoel Martins de Castro	Idem

O Sr. Augustus Neves Lillo já teve a mesma apolice 85.802 sorteada em 14 de Janeiro de 1911.

O Sr. Joaquim B. Pinto e esposa, que ora tem sorteada a sua apolice 80.321, era 15 de Outubro de 1913.

O Sr. Dr. Umberto Auletta, além de sorteada agora a sua apolice 91.813, já teve sorteadas duas outras a de n.º 90.098, em 15 de Abril de 1913, e a de n.º 90.007, em 15 de Julho de 1915.

NOTA — A EQUITATIVA tem sorteado, até esta data, 1.110 apolices, no valor de mais de 4.687.000\$000 importando a paga, em dinheiro, nos respectivos segurados, continuando as mesmas apolices em vigor, com direito aos sorteios ulteriores de conformidade com as cláusulas respectivas.

P

VENDE-SE

O POLO não é um
artigo de luxo, mas
sim um artigo essen-

cialmente de cosinha e de asseio geral.

E' um artigo de primeira necessidade.

Deverá, pois, ser o

producto mais barato, mais economico e **MAIS POPULAR.**

□ ○ ○ □

O POLO de fita encarnada é, certamente, **EGUAL** ou **SUPERIOR** a qualquer similar estrangeiro

Companhia Usina de Productos Chimicos — Fabrica: Rua Soares, 13, São Christovam

RIO DE JANEIRO

Evitae as imitações de rotulagem de
productos similares estrangeiros que se apresentam com
fita azul e papel prateado
afim de illudir o publico e vender caro.

□ ○ ○ □ □ ○ ○ □

Verdadeiras donas de
casa: Exigi o **POLO**
de fita **ENCARNADA**

O

EM

L

TODA

O

A PARTE

O ESQUECIMENTO

(Stefan Zeromski)

Stefan Zeromski, nasceu na Polónia russa em 1864. Ophão aos 10 annos, frequentou a Universidade de Varsovia abandonando em virtude de sua má saúde, por varias vezes, os estudos. Essa disposição morbida dá a melhor explicação do fundo e negro pessimismo que requeima dos seus escriptos.

Publicou: *Os sem lar* (1909) contos; *Um incenso do Povo*; *Aryman vingou-se* (1904); *As cinzas*, romance da epoca napoleonica; *O bello Valgerz* (1908); *Historia de um peccado*, etc. Reside em Paris.

Tinhamos prevenido o guarda florestal Lalewickz de que madrugariamos em sua casa, para que elle nos guiasse a um ponto do charco, só d'elle conhecido para caçarmos patos bravos.

A's duas horas da manhã levantamo-nos, mettemo-nos em grandes botes e partimos.

Eis-nos na estrada, Alfredo e eu...

Lalewickz esperava, sentado á sua porta.

Vendo-nos levantou-se promptamente, esfregou a mão no seu bonnet galoado de verde e inclinándose bateu militarmente com o tacão da bota no chão.

Era um homemzinho, bochechudo e redondo, que sorria de um modo gaiato, parecendo quando a bocca se lhe abria que todos os seus dentes eram exclusivamente molares.

— Lalewickz arranjaremos patos? perguntou Alfredo.

— Quantos quizer, senhor.

— Então vamos! Guia-nos.

Accedemos nossos cigarros, mudamos as espingardas para o outro hombro e puzemo-nos a caminho.

Lalewickz caminhava na frente; eu fechava a marcha.

Uma nevoa brancacenta cobria o solo, elevando-se em novellos grossos, turbilhonadas como columnas de fumaça.

Os topos negros das arvores emergiam por momentos e na neve as nossas botas deixavam traços esverdeados.

— Bello, disse de subito Lalewickz, julgando conveniente dizer alguma cousa.

— Hum! resmungou Alfredo.

De repente o guarda parou e agachou-se:

— Eh! Eh! murmurou elle com os olhos pregados no caminho. O sulco de um carro que seguia em direcção á floresta, ahí estava visivelmente marcado.

— Táboas, meu senhor; elle furta táboas na scrraria, disse elle por fim, com a voz estrangulada e convicção já assente.

— Andemos sem fazer rumor, murmuramos eu e Alfredo quasi ao mesmo tempo; e seguimos o sulco por dentro da matta.

Insinuamo-nos atravez do silvado, Lalewickz na frente, como batedor, e ainda estavamos por baixo das arvores, quando elle desembocava já na clareira.

Vimos que elle sorria. Creio mesmo que lambia os beiços; fez-nos um signal com a mão. Fomos para onde elle estava.

Entre as moitas de aveleiras, um carro puxado por uma egua estava parado. Era um carro de campónio, um carro primitivo que pelo menos, um seculo devia ter de uso, construido todo de madeira e corda; a egua era uma lamentavel ruína que parecia tão velha como os arreios. O pescoço era pella-do e polido pelo rossar dos arreios sem almofada; a bocca ferida pelo freio e os lados dilacerados pelas tirantes.

Com a cabeça baixa, o pescoço inclinado, esticado, as orelhas pendentes, aquelle animal apocalypstico pastava, piscando os olhos, com um aspecto de immensa lassidão.

As moscas e os moscardos assaltavam-lhe o dorso agudo como uma serra, sugavam-lhe o ventre e esvoaçavam-lhe em torno aos olhos.

Elle nem ao menos tomava o trabalho de enxal-os, e si por vezes mexia com a cauda, provinha isso de costume antigo.

A pelle flacida parecia atirada ao arcabouço como um paletot sobre um esqueleto, e as pernas parecia que apenas podiam sustentar o peso do corpo.

Não nos prestou a minima attenção, posto que Lalewickz se tivesse aproximado para examinar as cordas que occupavam o lugar de redeas.

Tinham-n'a deixado ali; ella ali ficara; podiam esquarterjal-a ali mesmo sem que ella arredasse pe.

— Puro sangue! Bellos arreios! resmungara o guarda. Nem um signal de couro sequer, tudo de corda, accrescentou compassivamente.

Estavamos á sua espera debaixo de um pinheiro, quando vimos sua face radiosa surdir de uma moita. Já sabia quem era: Vicente Obala.

Nosso Obala chegava a passos de lobo, sem fazer rumor, atravez das moitas, com quatro táboas debaixo do braço.

Olhava para traz, parava, punha-se á escuta; seu bonnet punha entre as folhagens uma mancha vermelha.

— Táboas de quatro pollegadas, sussurrou Lalewickz.

O camponez estava proximo de nós; ia pousar sobre a carroça o fardo, quando o guarda appareceu diante d'elle, como si surgisse das entranhas da terra e fez-lhe um grande cumprimento:

— Bom dia, Obala...

O outro deixou cair as táboas, cuspiu para um lado e ficou immovel.

Havia entre elle e a sua egua uma certa parecença.

Magro, seccó, fanado, escuro, baixo, as costas enormemente desenvolvidas, dava a impressão de apparelho de levantar fardos, uma especie de alavanca.

Do seu enorme bonnet encarnado escapavam-se mechãs de cabelo alvadio que havia muito tempo não conheciã pente, pois estavam cheios de pedacinhos de palha e capim.

Estava vestido de farrapos de panno crú; uma camisa apertada no corpo, presa no pescoço e na cintura, e cahida até os joelhos; umas calças tão velhas, tão negras, tão gastas que ao vel-as, tinha a gente vontade de gritar: «Eh! Obala, leva estas calças para a Exposição de Paris para mostrares ao mundo civilizado que tambem sabes vestir-te com todo o conforto, na proporção dos teus meios».

Atravez dos buracos do panno vestido appareciam-lhe os joelhos agudos.

Olhava-lhe para os pés sujos de esterco, seus dedos tortos, suas unhas de fera, seus calcanhares

chatos e persuadia-me de que a civilização não tinha introduzido ainda na toilette de Obala nenhuma especie de calçado.

Entretanto não era feio aquelle homem.

Uma mascara de camponez, esculpida no barro por um artista principiante, fria, rigida, indifferente. Duas rugas profundas em torno da bocca, duramente marcadas. Levantamo-nos e só então Obala viu-nos.

Descobriu-se, com gesto rapido atirou para traz os cabellos e inclinou-se até o chão, lançando seu bonnet por terra.

— Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo ! disse.

— Para sempre, para sempre, meu velho, exclamou Alfredo. Tens uma singular maneira de louvar a Deus.

O camponez calou-se. Olhava-nos indifferente, e esperava. Alfredo sentou-se perto d'elle, sobre um tronco.

— Meu honrado Obala... porque é Obala que te chamas, não é ? Então é muito bonito, entrar dia claro nas terras alheias, e dellas tirar sem licença aquillo que te agrada ? Isso é bonito ? Hein ? Então não tens na verdade temor de Deus ? Como queres que eu dessa maneira te olhe como um visinho, como um irmão, como um cidadão, emfim...

— Vossa graça...

— Não me aborreças, homem. Irás para a cadeia por causa dessas táboas. No fim de contas você acabariam arruinando-me. Ouves-me ?

— Ouço, meu senhor.

Enquanto Obala ouvia Lalewickz sem que elle o percebesse, aproximara-se e de repente agarrou-o pela cabelleira.

No mesmo instante tive ante os olhos o espectaculo de uma surra monstra.

O guarda esmurrava com a mão direita, segurando os cabellos do camponez com a esquerda. Obala, reppellia-o como a um moscarda, dizendo com voz calma :

— Deixa-me, Lalewickz, deixa-me...

— Entre os olhos ! gritou Alfredo, offerecendo-me um charuto e um phosphoro acceso.

Lalewickz continuou a esmurrar entre os olhos, na bocca, no nariz, no pescoço, uma, duas, tres, quatro, cinco vezes... Vi o sangue correr em delgado fio do nariz do camponez. Lalewickz saltava, encarniçando-se sobre elle.

Porfim rebentou o pranto convulso, pungente, do homem torturado e os seus dedos crispam-se no guarda. Então Alfredo levantou-se e applicou no misero o golpe chamado *durch* em cheio nas maxillas, e tão bem dado que o infeliz cambaleou e cahiu por fim, no chão, como uma pedra.

O guarda depois de dar-lhe ainda uma serie de pontapés veio para o nosso lado, muito vermelho, alagado em suor.

Rapidamente o rustico levantou-se, cuspinhando sangue, limpando-se com as costas da mão.

Cuspiu, arquejante, esfregou os olhos e começou a desenrolar as cordas que serviam de redeas.

— Lalewickz, disse solememente Alfredo, depois do almoço você irá á casa do sr. Biedermann e fará uma queixa contra Obala por furto de táboas.

O mestiço abraçou os joelhos do senhor :

— Meu senhor, perdão, perdão por ter querido tirar essas táboas...

— Você ousa ainda ?... Ah ! cachorro ! gritou o guarda.

— Perdoe-me, meu senhor !...

— E porque eu te deveria perdôar Obala ?

— E' a primeira e ultima vez, meu senhor... Isso nunca me aconteceu nem me acontecerá jamais ! Era preciso entretanto fazer o caixão... E a miseria é tanta !...

— Caixão ? Para que um caixão ?

— Para enterrar meu filho... que morreu... meu Kotjeck...

— E para isso roubas... Até para fazer um caixão ?... Mas então que especie de velhaco és tu ?

— Mas onde iria eu arranjá-las então ? exclamou o camponez com uma subita violencia. batendo com com o pé no chão. E o enterro ? E o padre que exige cinco rublos ? E o imposto communal ? Ha dous mezes que nem ao menos uma batata apparece por aqui. Tenha pena de mim, meu senhor !...

— Pois vamos já verificar se dizes a verdade, si teu filho morreu na realidade. Marcha em nossa frente.

O rustico carregou as táboas sobre o carro, fustigou o animal e partimos. Obala coxeando andava ao lado da egua que tambem mancava.

Retomamos o caminho do campo. O sol dardejava já sobre o cimo das arvores. As brumas transparentes esgarçavam-se subindo para o céu deixando os campos cobertos de um lençol deslumbrante de orvalho. A alguma distancia via-se o povoado assente numa dobra do valle.

A cabana de Obala, recentemente construida só tinha o tecto coberto até o meio. O cercado do pateo não estava concluido. Não longe da casa elevava-se uma pequena granja junto ao estabulo.

Paramos junto da esterqueira que occupava um canto do pateo.

— Onde está o morto ?

— Na granja.

— E's casado ?

— Não, viuvo.

— Vamos lá. Mostra o corpo.

Elle marchou na frente, com o seu passo de urso, abriu e fez-nos entrar.

Ao centro, sobre um feixe de espigas, estava extendido o corpo de um menino de uns quinze annos. Os pardaes saltavam alegremente em torno debicando os grãos esparos.

O menino tinha a magreza do pae, os pés negros, os calcanhares achatados, mas os cabellos tinham sido penteados e o rosto lavado.

Entre as mãos juntas sobre o peito estava uma cruz feita com duas varinhas.

Uma nuvem de moscas voejava em torno, pousando-lhe nos cantos da bocca. O camponio com um ramo enxotou-as.

Quando voltou-se pata nós, seus olhos estavam empanados, sem brilho.

— De que morreu elle ? perguntou Alfredo, dispondo-se a partir.

— Quem sabe lá ? Começou a ficar mal... e morreu.

— Um de menos ! disse o guarda, escarninho.

Obala levantou os olhos para elle. Um lampejo possou por elles.

— Tens outros filhos ?

— Não. Era o unico... o unico...

Ao proferir essas palavras seu coração de certo partia-se porque os sons de suas palavras eram bizarras. Elle permanecia com a cabeça encostada ao punho, as pernas afastadas uma da outra olhando para diante de si com um olhar inexpressivo semelhante a uma chaga sangrenta. O!hou assim por

muito tempo, depois mergulhou a mão entre os cabellos e puxou-os com força.

Retornou a calma depois. Impassivel, frio como d'antes tomou seu cavallette, seus instrumentos de trabalho e começou a fabricar o caixão.

— Ignacio, você me vem ajudar? disse elle voltando-se supplicante para o guarda.

— Pois sim! Idiota! Vae esperando que eu te venha ajudar! Confessa antes aqui ao senhor como apanhaste este centeio. Estes animaes, quando chega a primavera, meu senhor, correm pelos campos de madrugada, apanhando aqui e ali as espigas ainda verdes e quando enchem o sacco mettem-se em casa para com ella fazerem a sopa.

— Está bem! Pelo roubo de hoje você dará a queixa. Mas si quizeres poderemos transigir.

— Pelo amor de Deus, meu senhor, arranjemos isso. Depois eu lhe pagarei...

— Ta! Ta! Ta! Isso não é mais commigo. Pagarás quatro rubros, mais um rublo para a igreja ou irás para a cadeia. Pensa bem nisso. Só amanhã é que mandarei dar queixa.

Passa bem, Obala.

Sahimos. Alfredo atravessou rapidamente o pateo e seguiu. Eu fiquei perto da porta para escutar a conversa do guarda com o camponez. Aquelle com effeito, ficara na granja. Espiou e vendo o senhor atartar-se, disse rapidamente para o outro:

— Não tenhas medo, Vicente. Eu arranjarei tudo. Daqui a pouco voltarei com o meu cepilho e faremos o caixão.

Deixa primeiro que se vão embora esses dous cães. Eu voltarei...

Saltou fora e juntando-se ao senhor começou a demonstrar-lhe a necessidade de punir Obala; mas por isso que Obala só tinha dous insignificantes lotes de terra, quasi tudo em areia, para que mandal-o para a cadeia? Isso reduzil-o-ia a tornar-se um ladrão de estrada, mais nada.

— Pois sim, depois veremos, por agora deixa-me em paz, resmungou Alfredo, mandando o guarda passar na sua frente.

Chegavamos ás margens do charco. Ouvia-se uma gargalhada infernal de vozes de aves. Estorninhos, massaricos, martim-pescadores, patos, pegas, socós, corvos coaxavam, assobiavam, gritavam. A' beira dos ninhos as gralhas gritavam, animando os filhotes a ensaiarem o vôo.

Fiquei ali para atirar nos patos quando voassem. Meu companheiro e o guarda fizeram a volta pelo matto e desapareceram de minha vista.

Deitei-me resolvido a não me mexer mesmo que houvesse um terremoto ou passasse uma carruagem cheia de moças bonitas.

De costas, puz-me a contemplar o ceo, as ramas agitadas das arvores, a agua que rugia ao longe, salpicando de branca espuma os canhões marginaes, que agitavam-se á sua passagem.

A's vezes, quando o vento soprava mais forte, os troncos finos dos pinheiros inclinavam-se como seres fantasticos.

Uma nuvem de gralhas esvoaçava muito alto, de arvore em arvore, e seus gritos succediam-se rapidos, apressados como pedidos de soccorro.

Olhei com mais attenção e percebi a causa de sua inquietação.

Agarrado ao tope do pinheiro mais alto um garoto com o auxilio de uma comprida vara fazia saltar do ninho os filhotes que não podiam voar ainda. Soergui-me e vi um outro rapaz que cá em baixo es esperava. De instante a instante um monstrozinho negro, disforme cahia do alto, em terra. Uns rebentavam com a queda. Outros arrastando a cabeça pelada entre as azas implumes corriam pelo matto perseguidos pelo caçadorzinho.

— Eh! La! Onde vais amigo?

Elle agarrava-os um por um, rebentava-lhes a cabeça contra o tronco de uma arvore ou então sem outra formalidade quebrava-lhes as patas que deveria vender a 3 centimos o par ao chefe dos guardas florestaes.

A mãe voltijava em torno do pinheiro, esparvorida, agarrava-se ao bonnet do seu inimigo dando-lhe bicadas sobre bicadas, batia com a cabeça de encontro aos ramos, grasnando desesperadamente. Quando um filhote cahia, ella precipitava-se em terra, arrastando-se, as azas abertas, o bico aberto, até os pés da creança como a procurar a morte. Depois quando todos os filhotes morreram, remontou até o seu ninho vasio e começou a fazer em torno delle grandes vôos circulares, silenciosos.

Deitei-me de novo. Que me importava isso?

Quando a desgraça chega até nós, civilisados, temos um remedio — o suicidio.

Invejei o camponez e a ave. Elles esquecer-se-ão de depressa — elles...

De outra maneira como se apasiguaria seu obscuro martyrio?

Como passariam elles aquella noite, sosinhos, em seus ninhos desertos, sem a divina, a magnifica, a magnifica, a benefica, a melhor de todas as leis da natureza — a sabia lei do Esquecimento?

FIM

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico

MATRIZ: Rua do Ouvidor, 151

FILIAES:

Rua da Quitanda, 79 — Rua General Camara, 363
Rua 1º de Março, 53 — Largo do Estacio de Sá, 89

NOES ESTADOS:

S. Paulo — Rua S. Bento, 15-A
E. do Rio — Campos — Rua 13 de Maio
Macahé — Avenida Ruy Barbosa, 13
Petropolis — Avenida 15 de Novembro, 848
E. de Minas — Bello Horizonte — Avenida Affonso Penna, 592

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal. ás 2 1/2 horas e nos sabbados ás 3 horas á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 46

Sabbado, 20 de Outubro

Às 3 horas da tarde **50:000\$000**
309 — 62.^a
Inteiro 4\$000 — Quintos a \$800

Sabbado, 27 de Outubro

Às 3 horas da tarde **50:000\$000**
310 — 35.^a
Inteiros 8\$000 — Decimos a \$800

Uma criança de tenra idade!



Menino José Meistas Tumak do Espírito Santo

Accioly — Espírito Santo, 14 de Maio de 1913.

Ilms. Srs.

VIUVA SILVEIRA & FILHOS

— PELOTAS —

Respetáveis Srs.

É com viva satisfação que venho, por meio desta, commu-
nicar-lhes a cura que o vosso efficaçissimo *Elisir de Nequeira*
do Pharmaceutico e Químico João da Silva Silveira operou em
poucos dias e com poucas doses em meu filhinho de nome
José, que actualmente conta 7 annos e mezes de idade.

Era esta criança maltratada, desde a idade de um anno,
de penosas erupções da pelle acompanhadas de uma coceira
permanente e por isso dolorosamente chagada em quasi todo
corpo.

Despertado pela constante leitura de affastadas substâncias
e desopulsiuvers, a respeito de vosso poderoso *Elisir*, as
quaes em ha nos jornaes ca da terra e do Rio de Janeiro, foi
que, por tão feliz estímulo, comprei um vidro desse verdadeiro
remedio e, como resultado de sua applicação segundo acena
expoz, tive a cura do meu querido filhinho que goza a hves
e ao effeito causal do vosso *Elisir*, eu me agora livre d'aquillo
paleamento atroz, pois esta sae, gozando, lepidu, e forte.

De V. Ss. Respetados, Att. e Obz.

Manoel Antonio do Espírito Santo

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brazil
Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DA' VIDA)

Para uso dos convalescentes, das puerperas,
anemicos, neurasthenicos, dyspepticos,
arthriticos.

Poderoso tonico e estimulante da vitali-
dade, o Vinho Biogenico é o restaurador na-
turalmente indicado sempre que se tem em vista
sua melhora de nutricao, um levantamento
geral das forças, da actividade psychica e da
energia cardiaca.

É o fortificante preferivel na convalescen-
ça das molestias depressivas e consumptivas,
neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspep-
sias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose, etc.

Reconstituente indispensavel ás senhoras,
durante a gravidez e após o parto, assim
como ás amas de leite. O Vinho Biogenico
aumenta a quantidade e melhora a qualidade
do leite. É um poderoso medicamento bio-
plastico ellactogenico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITO GERAL:

Pharmacia e Drogaria de
FRANCISCO GIFFONI & C.ª

Rua 1ª de Marco, 17 — Rio de Janeiro



Varias cura- obtidas com o maravilhoso *Pastoral de An-
jico Pelotense* atestadas pelo Sr Cecilio Francisco
de Souza

Me é grato comunicar-lhe que seu preparado *Pasto-
ral de Anjico Pelotense*, tem tido muita procura neste lugar.
As pessoas que tem feito uso desse *Pastoral* e com
quem faço me dizem não conhecerem remedio mais efficaç
e energico, por experiencia propria na cura de constipações

De Vmc. amº e Cr.º Obro
Cecilio Francisco de Souza

Asperesas, 15 de Novembro 1912

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de
commercio. — Fabrica e deposito geral:

Drogaria Eduardo C. Sequeira — PELOTAS

A Nutritious Food-Drink for all Ages



Shakespeare's
Seven Ages



It's Meat and
Drink to me.



1st The Infancy

4th

**HORLICK'S
MALTED MILK**



Alimento delicioso

e

nutritivo para

CRIANÇAS

INVALIDOS

e

CONVALESCENTES



2nd

5th



3rd

7th

6th

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL

Paul J. Christoph Co.

RIO DE JANEIRO
RUA DA QUITANDA, 115

SÃO PAULO
QUINTINO BOCAIUNA. 44